

Título Evento: O Futuro de Bolonha, 10 anos depois

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Conferência organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian

Data: 21 e 22 de Setembro 2009

Local: Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

Participante(s) do GEP/NEP: Carla Patrocínio, Marta Graça e Marta Pile

Objectivo: Reunir membros da comunidade académica não só nacional e europeia, mas também de fora do Espaço Europeu de Ensino Superior, para fazer um balanço e analisar os efeitos do processo de Bolonha. Em linhas gerais, discutir e perspectivar o futuro considerando os seguintes tópicos: a concepção curricular no quadro de Bolonha; o processo de Bolonha num contexto global; o futuro, 10 anos depois da Declaração.

Algumas notas:

DIA 21 de Setembro de 2009

Sessão da manhã:

Dr. Rui Vilar

Na abertura do encontro, referiu como objectivo principal o assinalar dos 10 anos da declaração de Bolonha e promover o debate sobre como se aplicou a declaração, antevendo o futuro em termos da prossecução dos principais objectivos: a questão dos ciclos de estudo, da avaliação das IES, dos mecanismos de comparabilidade (ECTS, ...), e a dimensão europeia (mobilidade, projectos conjuntos, curricula, ...).

Jorge Sampaio

Bolonha, que se pode caracterizar como uma resposta europeia ao contexto de globalização, pressupõe uma visão forte da educação, como factor de mudança e processo fundamental para a livre circulação de pessoas na EU. Considerada mais uma revolução do que um processo rapidamente se desenvolveu, tem cumprido os seus objectivos (ao contrário da Estratégia de Lisboa), chegou a todos os países, flexibilizou-se, e assumiu um carácter voluntário, com uma mobilidade crescente entre docentes, investigadores e alunos.

Considerando o passado um sucesso, Bolonha tem, no futuro, como palavras-chave “diversidade e flexibilidade” na promoção da aprendizagem ao longo da vida e na empregabilidade dos cidadãos. A capacidade de reorganizar competências ao longo da vida, irá permitir um maior empreendedorismo e uma maior mobilidade, sendo a diversidade (cultural, religiosa e étnica) uma mais valia da EU.

Bolonha foi um ponto de viragem na Educação superior, elevando a qualidade e dimensão social dos vários países europeus, havendo, contudo, a necessidade de diversificar as fontes de financiamento (nacionais e europeias) para as reformas de Bolonha (os recursos disponíveis são bastante diferentes).

Mariano Gago

Bolonha responde a uma das maiores necessidades de afirmação europeia. De declaração, Bolonha passou a processo catalizador de reformas nacionais, de alguma forma sujeita a pressões internacionais. Em termos de resultados, houve mudanças ao nível do acesso (alargamento da base social), da empregabilidade, da regulação das profissões (que de certa forma ainda se encontra em aberto), da internacionalização das IES, da diversificação da oferta e dos sistemas de avaliação.

Os principais desafios do momento contam com o alargamento das influências de países como o Japão, EUA e China (que participaram na última reunião de ministros do ES) e algumas ameaças ao próprio processo (protestos de rua em Louvain).

Para Portugal, um dos indicadores que tem que ser melhorado tem a ver com o público adulto (maiores de 23 anos) e a formação ao longo da vida.

Rui Moura Ramos

Referiu que Bolonha pode ser considerada como a maior reforma do ES desde Marquês de Pombal, tendo como base o princípio da comparabilidade e do reconhecimento mútuo, sendo um processo que não pode parar, sob pena de haver retorno.

Stephan Adam

“Novas Qualificações” : o processo de Bolonha, implica rever as qualificações dos docentes, sendo a tónica não no *teaching* (“*teaching centred*”) e sim no *learning* (“*learning outcomes*”, “*learning-delivery assesment*”, “*student centred*”). Os *learning outcomes* embora muito importantes, são difíceis de implementar. O feedback dos Alumni é fundamental, indispensável mesmo, tendo sido sugeridas algumas medidas fulcrais: repensar os currícula para o século XXI (não existem formulas certas ou erradas, a elaboração de currículos hoje em dia já não é unilateral, mas sim bastante enriquecida por partilha de experiências internacionais, quadros de qualificações), não esquecer os factores de empregabilidade a incluir nos currícula, melhorar a universidade ao nível das ligações aos empregadores, e promover apoio efectivo e estruturas de orientação a alunos e também a professores. Pensar em Bolonha não pode ser uma constante critica ao que foi feito, mas sim uma reflexão para a reformulação dos *outcomes* da qualificação. As principais diferenças entre as antigas e novas qualificações são: longos 1º ciclos de qualificações e taxas de abandono elevadas, pouca flexibilidade, falta de reconhecimento das qualificações e pouca empregabilidade.

Axel Horstmann

Na 2ª fase de Bolonha deve-se promover e garantir a empregabilidade. Referiu a importância das Agências de Acreditação (AQUIN, ...), e dos programas com incentivos financeiros para promoção da excelência no ensino.

Pedro Lourtie

Com base num estudo financiado pela FCG para fazer um levantamento da concretização do processo de Bolonha em Portugal, foram avançados alguns números entre os quais se realçam as percentagens de 45 e 62 por cento, respectivamente, no que diz respeito a IES com Observatórios e Gabinetes de Saídas Profissionais. Evidenciou-se também a existência de pouca informação sobre alinhamento de objectivos, ensino e aprendizagem e avaliação. Como resultado deste trabalho espera-se a definição de indicadores de mudança comuns a futuros relatórios, definição de conceitos comuns (e.g.: competência transversal), ou seja de uma base comum de análise.

Referiu ainda a necessidade de clarificar Bolonha, cujo processo tem tido várias palavras-chave ao longo dos anos, sendo as de 2009: diálogo, parceria, Europa+mundo.

Alfredo Pena

Falando da realidade da América Latina (AL), referiu alguns pontos comuns com Bolonha, ressaltando que a estratégia institucional é determinante para atingir os objectivos:

1. a necessidade de criar um espaço superior de ensino na AL
2. o objectivo de aumentar a competitividade internacional
3. a adopção de um sistema uniforme de créditos
4. a promoção da mobilidade dos estudantes

Ana Júlia Bozo de Carmona

Referiu algumas repercussões do processo de Bolonha na AL, nomeadamente com o aparecimento de vários programas de cooperação (SMILE, ...), e o surgimento de agências de avaliação e acreditação (RANA e RIACES).

Zhong Binglin

Falou da realidade chinesa, começando logo por referir a sua dimensão: 30 000 milhões de estudantes de ES, com 6 milhões de graduados.

DIA 21 de Setembro de 2009

Sessões Paralelas:

Grupo A:

O Portfólio de Docência como Estratégia para a Mudança Cultural e de Paradigma Educacional no processo de Bolonha (Clementina Nogueira, Estela Lamas – Instituto Piaget)

Apresentação de uma investigação que tem vindo a ser desenvolvida com um pequeno grupo de docente do Instituto Piaget que recorre ao “portfólio de docentes” como estratégia de avaliação (auto, hetero e co-avaliação) e, assim, para a mudança de práticas pedagógicas, no âmbito de uma mudança já não tanto de paradigma académico: uma mudança já não tanto de paradigma académico, mas de paradigma cultural (autor americano Russel Edgerton).

Objectivo: analisar em que medida o portfolio de docência pode constituir um dispositivo de avaliação formativa e de desenvolvimento profissional na área pedagógico/didáctica.

Para a efectiva mudança de paradigma é sugerido:

- Repensar a forma de ensinar/aprender
- Repensar a forma de avaliar
- Acompanhar o estudante e envolve-lo no processo de aprendizagem
- Implicar o aluno na aplicação prática dos conteúdos

Estratégias para efectuar a mudança cultural e de paradigma no Ensino Superior segundo Edgerton (2003):

- Pensar de forma sistémica a origem do baixo desempenho;
- Reacção em cadeia: desencadear acções/iniciativas que permitam dar o exemplo para a prossecução da mudança;
- Mostrar o caminho: criar portfolios e demonstrações. O portfolio assume-se como dispositivo de:
 - avaliação (pelo próprio/pelos pares/ pelo estudante)
 - formação: reflexão sobre os diversos factores do processo (planificação/implementação/avaliação);
 - investigação: procura de melhoria da prática docente (produção científica sobre o processo documentado).
- Trabalho coordenado entre pares: os membros do corpo docente habitualmente trabalham sozinhos: a construção conjunta dos portfolios enriquece e possibilita a criação de comunidades praticas que reflectem em conjunto
- Características da profissão de docente do ES:
 - meta profissão/dupla cidadania (1º profissional na área de formação, depois professor)
 - ausência de formação pedagógica
 - valorização da I&DI em detrimento do ensino/didática
 - pouca investigação sobre métodos pedagógicos ou didáticos

Conclusões: A estratégia de construção do portfólio pode ser eficaz.

Resultados: estão a acontecer mudanças em diversas áreas do processo ensino/aprendizagem a nível da planificação, implementação e avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Reorganização Curricular de Bolonha: Percepção dos Alunos Universitários (Maria Helena Damião, Susana Vitorino, Catarina Muntada, Pedro Belo – Universidade de Coimbra)

Apresentação dos resultados de um inquérito aplicado a uma amostra representativa de estudantes universitários de três cursos Universitários da área das Humanidades (Psicologia, C. Educação, C. Sociais), distribuídos de modo equilibrado nos três anos do curso (no final do ano lectivo de 2008/09).

Objectivo: o objectivo deste estudo foi recolher dados para uma posterior análise comparativa entre os princípios da reorganização curricular de Bolonha e a percepção que os alunos têm da sua implementação.

O inquérito aplicado procurou, com base no DL 42/2005 e DL 74/2006, sistematizar:

- Os objectivos gerais do ensino;
- Os métodos pedagógico-didáticos recomendados;

- A avaliação das aprendizagens recomendadas;
 - As atitudes dos alunos face à aprendizagem
- O questionário foi construído de modo a permitir conhecer:
- A concordância dos estudantes com os itens que os concretizavam;
 - A aplicação do conteúdo dos itens com o seu curso;
 - A contribuição do conteúdo dos itens para a sua preparação profissional.

Conclusões: há variação significativa por curso e por ano de escolaridade: verificaram-se discrepâncias entre processos curriculares preceituados e a percepção que os estudantes têm da sua implementação.

Bolonha, um ano depois: Estratégias e Constrangimentos (Carlos Reis – Instituto Politécnico da Guarda)

Apresentação dos resultados de inquéritos aplicados a alunos e docentes e entrevistas realizadas a presidentes dos Institutos Politécnicos da zona Centro de Portugal: IP Viseu, IP C. Branco, IP Leiria, IP Coimbra, IP Aveiro.

Objectivo: conhecer e comparar estratégias de adesão ao Processo de Adequação a Bolonha nas Instituições de Ensino Politécnico.

Foram aplicados dois questionários distintos, um para cada grupo alvo - docentes e alunos, e o modo como este foi aplicado dependeu da disponibilidade demonstrada pela instituição receptora (em papel ou via Web).

A amostra final foi representativa e consistiu em 5 Institutos Politécnicos, 24 escolas, 384 docentes e ? (mais de 1000) estudantes (alunos de 2º e 3º anos de curso). O intervalo de confiança foi de 95% e o erro da amostra 5%.

Resultados:

Alunos: os alunos consideraram que a capacidade das Instituições e das Escolas enfrentarem a mudança foi “BOA” mas quando questionados acerca da capacidade dos cursos enfrentarem a mudança a resposta foi “MÉDIA”

Docentes: 64% dos docentes consideram (116 das 180 respostas obtidas) que os alunos têm mais facilidade em enfrentar o mercado de trabalho no presente momento, com o curso adequado, em relação ao curso anterior (antes da adequação a Bolonha).

Dia 22 de Setembro de 2009

RESUMO/PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

Mesa Redonda: O Futuro 10 anos depois da declaração

Prof. Marçal Grilo,

Mr. Claude Allègre

Mr. Luigi Berlinguer

Prof. Sérgio Machado dos Santos

Prof. Fernando Seabra Santos

A sessão foi aberta pelo Prof. Marçal Grilo que agradeceu o privilégio de coordenar a mesa redonda e passou a palavra a Claude Allègre.

Allègre referiu entender que, passados 10 anos sobre a Declaração de Bolonha, é altura de relembrar os princípios que, na altura, estiveram subjacentes ao início do processo pois estes podem ser uma valiosa pista para preconizar qual o caminho futuro. Lembrou, então, que:

- A ideia básica do processo era a de que a Universidade é a pedra basilar para o desenvolvimento de qualquer país porque forma as elites e produz o conhecimento – reconhecimento da importância da Universidade – havia, então, que reconhecer mas não uniformizar as Universidades e os seus currículos.
- A segunda ideia básica era colocar, na Universidade, o estudante no centro, contrariando a tradição de até então na Europa. Estava subjacente a esta nova focalização no estudante o reconhecimento de que este é o docente da geração futura, a Universidade está a formar hoje o docente da geração futura;
- A terceira ideia era a de que este sistema é evolutivo (mobilidade e formação ao longo da vida) e não fechado e neste, em particular, obtivemos um enorme sucesso.

No entanto, há ainda alguns pontos negativos a melhorar, nomeadamente:

A mobilidade dos estudantes sofreu, nesta altura, uma estagnação que se deve, provavelmente, ao facto de não estar a ser efectivo o reconhecimento dos diplomas (exemplo França).

Urge responder à questão “como financiar as Universidades?”: nenhum governo da Europa (excepção feita ao Reino Unido) está a dar financiamento suficiente às Universidades para a sua actividade. Devemos aumentar as propinas para valores semelhantes aos praticados nos EUA?

A Investigação é outro problema com que se debate o Ensino Superior: a Universidade tem, necessariamente, que produzir conhecimento – Investigação e Universidade não podem ser separadas. É, também, necessário encontrar solução para a integração do ALV na “vida universitária”. Não é possível, a sociedade hoje não o permite, quebrar a ligação com os estudantes no final da licenciatura. Há, ainda, que integrar as novas tecnologias no ensino pois os estudantes exigem-no.

Berlinguer, no seu discurso, lembrou que a Universidade tem milhões de estudantes e está inserida na sociedade do conhecimento do século XXI. Neste contexto, temos três missões: educação, investigação e responsabilidade social.

Democracia significa liberdade e os nossos estudantes são livres-pensadores. FLEXIBILIDADE é uma das palavras-chave que esteve na origem da declaração de Bolonha – não podemos continuar a construir currículos rígidos. A educação é/deve ser contínua e é/deve ser o conceito que sustenta os ciclos de estudo à luz de Bolonha. A nossa Universidade é mais autónoma do que no passado.

No entanto, o modo de ensinar não pode ser mudado de um dia para o outro e à força. É um processo moroso, e os intervenientes neste processo têm que estar convencidos que os resultados são bons para todos e sob todos os aspectos.

O sucesso de Bolonha é do interesse público de todos os Países.

Sérgio Machado dos Santos

Referiu que o processo de Bolonha visa o reforço da cidadania europeia.

No entanto, apontou as seguintes preocupações:

- 1) Considera fundamental reforçar elos entre as políticas nacionais e as políticas institucionais;
- 2) Entende conveniente aprofundar as estruturas de graus por áreas de conhecimentos;
- 3) Julga essencial monitorização dos impactos das reformas

Fernando Seabra Santos

O Presidente do CRUP congratulou-se com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas IES portuguesas mas lembrou os presentes que, no âmbito da reforma de Bolonha há, ainda, um longo caminho a percorrer. Referiu, nomeadamente, a avaliação da qualidade dos cursos universitários, que só nesta altura está a ser retomada, componente do sistema de avaliação que considera muito importante.

Referiu que a reforma a que assistimos exige a mobilização e o empenho de todos – governo, docentes, técnicos, administrativos e estudantes – pois a transferência da “lei” para a sala de aula a isso obriga.

Seabra Santos defende que o estudante deve passar a estar no centro do processo.

Marçal Grilo encerrou a sessão fazendo o seguinte súmula da sessão:

Ficou clara a importância da Declaração de Bolonha para o Ensino Superior Europeu;

Os princípios que estiveram subjacentes à elaboração da Declaração em 1999 mantêm válidos nos dias de hoje;

Nunca se pretendeu uniformizar, mas sim manter subsistemas que respondessem a várias necessidades distintas – Universidades, Politécnicos e outros – a riqueza da Europa está exactamente na sua diversidade;

O Ensino Superior é, nos dias de hoje e em termos financeiros, praticamente insaciável pois cada vez tem maior capacidade para desenvolver projectos, desenvolver investigação, etc.. Não é possível continuar a alimentar um sistema unicamente assente no financiamento público. Hoje o financiamento da IES deve ser uma responsabilidade partilhada - é necessário encontrar um novo modo de financiamento das Universidades que pode ser distinto de instituição para instituição.

Deve ser promovida a confiança interinstitucional: as instituições que maior desenvolvimento alcançaram foram aquelas onde houve maior envolvimento por parte das pessoas.

CONCLUSÕES das SESSÕES PARALELAS DE DIA 21 de SETEMBRO APRESENTADAS PELOS RELATORES

Maria Rocha Pinto

GRUPO A

A sessão paralela tratou os temas de relacionamento do espaço europeu e as outras regiões do mundo.

A América Latina tem sentido necessidade em encontrar pontos de diálogo com a Europa, nomeadamente, foi manifestado interesse em aplicar critérios de avaliação semelhantes aos que se aplicam nos estados da Europa para garantia dum ensino de qualidade nos países da América Latina.

A UNESCO está a desenvolver um projecto para encontrar um conjunto de indicadores a ser aplicado e que sirva ambas as partes.

Os colegas da América Latina estão muito interessados na “revolução” que está a ter lugar nas Universidades Europeias (embora repudiem a expressão) pois querem criar um Quadro de Qualificações e, no futuro, alargar o âmbito a um Sistema de Créditos Internacional.

Para estes países a Universidade não é o único local de produção de conhecimentos. Na sociedade local também se produz conhecimento e a questão da inclusão é fundamental.

Na avaliação da qualidade têm-se vindo a sentir a necessidade de incluir indicadores que possam medir a RESPONSABILIDADE SOCIAL da Universidade.

Bruno Carapinha

GRUPO B – Boas Práticas na Implementação de Bolonha

Foram apresentados 3 casos práticos de boas práticas:

O primeiro caso, da Universidade de Medicina da Universidade do Porto, onde foi incluída uma nova unidade curricular no último ano do curso que tem a função de permitir ao estudante desenvolver competências de natureza sistémica (capacidade de adaptação a novas situações, preocupação com a qualidade, criatividade, gestão de projectos, etc.), instrumental (desenvolvimento da comunicação oral e escrita, desenvolvimento da informática, capacidade de gestão, liderança, etc.) e interpessoal.

O segundo caso apresentado foi um projecto da Universidade Fernando Pessoa onde foram introduzidas unidades curriculares distintas em diversos cursos do 1º ciclo com o objectivo de responder às novas exigências do ensino aprendizagem: num dos casos o objectivo final a alcançar era a quebra da compartimentação do conhecimento entre as diversas unidades curriculares, num outro pretendia-se a autonomização e envolvimento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem e o incremento da componente prática e experimental do curso.

O terceiro caso apresentado foi o do National Health Service (Escócia) onde foi elaborada uma exaustiva descrição e alinhamento dos perfis profissionais e sistemas de qualificação dos profissionais de saúde.

Estela Pereira

GRUPO C - Concepção Curricular

Neste grupo foram apresentados dois casos distintos: o caso Italiano onde a implementação foi feita no sentido top/down, sem acompanhamento de discussão prévia e, a experiência prática tem demonstrado que, os docentes se mostram extremamente receosos com a qualidade final dos cursos.

Como ponto forte pode ser referido o facto de ter aumentado a mobilidade e ter diminuído o tempo total para realização de um curso em Itália.

O segundo caso apresentado foi o caso Russo, onde tem sido aproveitada a experiência anterior do resto da Europa e a implementação está a ser feita com muita cautela e nos dois sentidos: top/down e bottom/up. Neste caso ainda é cedo para se tirarem conclusões sobre os resultados.

Mais informações (endereços internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc):

http://www.gulbenkian.pt/index.php?object=160&article_id=1930